

Supplément **Le JOURNAL DES**
Spécial Prix Ludovic Trarieux
IDHAE
DROITS DE L'HOMME

Prix International des droits de l'homme Ludovic-Trarieux 2005

Ludovic-Trarieux International Human Rights Prize 2005

Premio Internacional de Derechos Humanos Ludovic Trarieux 2005

Prêmio Internacional de Direitos Humanos Ludovic Trarieux 2005



“L’hommage des avocats à un avocat ”

“The award given by lawyers to a lawyer ”



Le Xème Prix International des droits de l'homme Ludovic-Trarieux 2005 *

décerné à

Henri Burin des Roziers



prêtre dominicain et

**avocat au Brésil depuis 1984 qui se consacre à la défense les « sans terre »
dans l'Etat du Para, comme avocat de la Commission pastorale de la terre.**

Henri Burin des Rosiers, 75 ans, est à la fois dominicain et avocat. Diplômé de droit comparé à Cambridge et docteur en droit, à Paris. Il vit au Brésil, depuis 1977, aux confins de la forêt amazonienne, comme avocat de la *Comissão Pastoral da Terra* (CPT, Commission pastorale de la terre) du sud de l'état amazonien du Pará, une région connue pour être la plus violente du Brésil en matière de conflits agraires. Avocat des « sans-terre », il est inscrit à l'Ordre des Avocats du Brésil depuis 1984 et se consacre à la défense des couches sociales les plus défavorisées. Engagé en faveur de la réforme agraire dans la région, il a également dénoncé la pratique du travail forcé (esclavage), la violence et l'arbitraire exercés par la police civile et s'est efforcé de lutter contre l'impunité dont bénéficient les autorités en soutenant les victimes lors de procès de responsables d'assassinats et autres attentats visant des leaders syndicaux et communautaires de la région.

En 1999, il a été placé, de même que la religieuse américaine, Dorothy Stang, sur une liste de personnes "promises à la mort" dans l'Etat amazonien du Para, établie par des "fazendeiros" (grands propriétaires terriens) et exploitants forestiers du Para

Par la suite, en juillet 2000, Henri Burin des Roziers a fait l'objet d'une vaste campagne de diffamation après avoir diffusé, dans le cadre de la CPT, un dossier sur les pratiques de tortures commises par la police civile dans le commissariat de police du Sud de l'Etat du Pará.

En mai 2003, grâce à la persévérance et à la ténacité d'Henri Burin des Roziers, après une enquête et une instruction judiciaire qui ont duré 18 ans et qui ont donné lieu à une condamnation par la Commission inter-américaine des droits de l'Homme (CIDH), le procès des commanditaires de l'assassinat en 1985 de Joao Canuto de Oliveira premier président du Syndicat des travailleurs ruraux de Rio Maria, dans l'État du Para, a pu avoir lieu. A l'unanimité, le 23 mai 2003, le jury populaire de Belém, a condamné les deux commanditaires de l'assassinat à 19 ans et 10 mois de prison. Malgré l'importance de cette peine, le juge les a laissés en liberté dans l'attente de recours éventuels. Le tribunal de justice de l'Etat du Pará a confirmé les condamnations des fermiers commanditaires de l'assassinat.

À la suite de la condamnation,, les menaces se sont intensifiées contre Henri Burin des Rosiers. Le 12 février 2005, Sœur Dorothy Stang, 74 ans, qui elle aussi avait consacré sa vie à soutenir et défendre les « sans terre » dans l'Etat du Para a été assassinée par des tueurs à gages .

Henri Burin des Rosiers est aujourd'hui présenté par l'ordre des avocats du Brésil comme la prochaine cible des pistoleiros (*Libération* - 4 mars 2005). Il apparaît comme l'homme dont la mort rapporterait le plus: 100.000 reais (30.000 euros), selon une liste publiée par le journal *Estado de Sao Paulo*. La tête de la missionnaire américaine, Dorothy Stang, avait été mise à prix à 75.000 reais (22.500 euros). Depuis le 23 février 2005, Henri Burin des Roziers a été placé sous protection policière de cet Etat à la demande de l'Ordre des Avocats du Brésil.



International Human Rights Prize "Ludovic Trarieux" 2005

Henri Burin des Roziers,

a lawyer and a Dominican living and works in Brazil as a lawyer for the Pastoral Land Commission, the body that advocates the human rights of the rural workers

Henri Burin des Roziers, 75 years old, is a lawyer and a Dominican. Formerly a lawyer in France, since 1977, he lives and works in Brazil as a lawyer for the Pastoral Land Commission, the body that advocates the human rights of the rural workers. He is also a member of the Peasant Movement without Land (PML), in the remote area of Brazil's Amazon forest, the state of Para. He was accepted as a member of the Ordem dos Advogados de Brasil (OAB) - Brazilian Bar Association since 1954- and he has been working for justice, not only in the cases of rural workers assassinated in the South of Pará, but also he has done considerable work for the poorest classes of society. He has been involved in the agrarian reform in the region, and has denounced the practice of forced labour (slavery), violence, and arbitrary behaviour by the civil police. Also, he has tried to combat the impunity profited by the authorities, by supporting their victims during the trials of those responsible for murders and attacking against trade union and community leaders in the region.

In 1999, he was included , on a list of people "destined for death" which had circulated publicly. At least, five members of PML had been killed recently.

Subsequently, in July 2000, Henri Burin des Roziers was the object of a vast smear campaign after he had published, under the auspices of the PLC, a file concerning the practices of torture committed by the civil police in the Police Commissariat in the South of the State of Pará. This report, which gave full documentation of 17 cases, had considerable impact at both national and international level, and produced a very violent reaction by the police and the local authorities. Henri Burin des Roziers was investigated by the police both for a homicide case and for libel. He was prosecuted by the government of Pará for libel, and by the former delegate-general of the police of Pará for material and moral damages.

Harassment against Father Burin des Roziers escalated further in December 2000, when the judge of Xinguara, put him on trial, together with another PLC lawyer Anilson Russi, for taking part in a protest demonstration following the municipal elections in Xinguara, Pará.

In May 2003, Henri Burin des Roziers obtained a jail sentence for three people, including the ex-mayor of Rio Maria (southern Para), responsible for ordering in 1985 the killing of João Canuto de Oliveira. The landowner is between the first in the southern part of Pará State to be convicted and that indicates the breakthrough in the struggle against impunity.

On February 12, 2005, the 74 year old American missionary Dorothy Stang, who worked with the Pastoral Land Commission and whose life was dedicated to protecting the Amazon rain forest and its poor residents, was gunned down at point blank range in the northern rainforest town of Anapu where she worked to advance human rights causes. She was on the same list of people "destined for death" as Henri Burin des Roziers is since 1999. Because he seems to be the next on the black list, Henri Burin des Roziers receives since 23 February 2005, a special protection on demand of the OAB (Brazilian Bar Association).



Prêmio internacional dos Direitos Humanos Ludovic Trarieux” 2005

Henri Burin des Roziers

O frade dominicano atua como advogado da CPT, na região de Xinguara, principalmente no combate ao trabalho escravo.

Nascido em Paris em 18 de fevereiro de 1930, numa família católica bem situada que participou da resistência contra o nazismo, **Henri Burin des Roziers** serviu no Exército francês. Esteve na Argélia, quando era colônia da França. Sensibilizou-se com a situação da pobreza neste período. Formou-se em Letras, na Sorbonne, e em Direito Comparado na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, e fez o Doutorado na Universidade de Paris.

Henri ao fazer o serviço militar na África, entendeu a luta dos países em processo de descolonização, apoiou a independência da Argélia e se indignou com o racismo da sociedade francesa.

Era um advogado com carreira promissora quando conheceu, em 56, o dominicano Yves Congar, um dissidente punido pelo Papa Pio XII por suas idéias renovadoras. Mas Henri des Roziers foi ser dominicano, ordenado em 1964.

Chegou no Brasil em dezembro de 78. Semanas depois já estava em Conceição do Araguaia. Seu diploma de advogado foi reconhecido no Brasil em 1984. Este religioso da ordem dos Dominicanos, está engajado desde 1977 com as camadas sociais mais desfavorecidas, atuando como advogado da CPT (Comissão Pastoral da Terra).

Henri Burin des Roziers atua como advogado da CPT, na região de Xinguara, principalmente no combate ao trabalho escravo que persiste nos confins da Amazônia. defende os trabalhadores em sua luta pela terra, contra a violência e a justiça corrupta

Sua luta jurídica contra a violência das milícias privadas dos fazendeiros deu credibilidade às denúncias, fortaleceu os sindicatos e deu respaldo às ações das entidades solidárias.

Em 1991, Frei Henri conseguiu uma vitória que marcou sua luta na transformação da conduta da Justiça Brasileira em processos de violência contra trabalhadores rurais e criou jurisprudência. No julgamento de Jerônimo Alves do Amorim, fazendeiro que em 1991 mandou matar o sindicalista Expedito Ribeiro de Souza, Frei Henri foi um dos advogados de acusação e conseguiu o feito inédito no país: Jerônimo foi condenado a dezenove anos e seis meses de prisão.

Henri Burin des Roziers encabeça a lista dos religiosos ameaçados de morte no Pará. Ontem, 34 organizações não-governamentais pediram o afastamento do delegado Pedro Monte iro, da Polícia Civil, das investigações da morte de irmã Dorothy Stang, , assassinada no dia 12 de fevereiro 2005, em Anapu (PA), no sudoeste do Pará .

Uma tabela de preços da pistolagem revela que o assassinato do frade valeria R\$ 100 mil, o dobro do que teria custado a vida da irmã Dorothy Stang.

O ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Pará Sérgio Frazão do Couto quer que o governo federal dê proteção especial ao frade francês Henry des Roziers, da Comissão Pastoral da Terra (CPT). O advogado acredita que o ativista será a próxima vítima da onda de assassinatos no estado. O alerta foi feito ontem, durante a reunião do Conselho Federal da OAB. A entidade deverá repassar o pedido ao Ministério da Justiça ainda esta semana.

Henri Burin des Roziers é o 10º advogado a receber o "Ludovic-Trarieux". Em 1985, o escolhido foi Nelson Mandela, símbolo da luta contra o Apartheid na África do Sul, que estava preso.



Premio Internacional de los Derechos Humanos "Ludovic Trarieux" 2005

Henri Burin des Roziers

abogado de los sin-tierra en el estado amazónico de Pará (Brasil).

Henri Burin dez Roziers, abogado de la Comisión Pastoral de la Tierra (Comissão Pastoral da Terra (CPT), es defensor de los derechos humanos em la región de Xinguara, com foco principal en el combate al trabajo esclavo.

Henri Burin de Roziers, desde 1978 actúa en una región de alta conflictividad, en el vecino estado de Tocantins y sur de Pará, como misionero y abogado de la Comisión Pastoral de la Tierra perteneciente a la Iglesia Católica.

Henri Burin des Roziers y los miembros de la Comisión Pastoral de la Tierra , llevan años luchando infatigablemente contra la impunidad reinante en torno a los cientos de casos de homicidios de activistas rurales perpetrados por miembros de las fuerzas de seguridad estatales, terratenientes y sus esbirros.

Tras la condena, en mayo del 2003, del terrateniente responsable de ordenar el homicidio de João Canuto de Oliveira, cometido en 1985, el mes pasado se intensificaron las intimidaciones y amenazas contra defensores de los derechos humanos, dirigentes de la sociedad civil y detractores del gobierno.

Ha sido condenado a 19 años y 6 meses de cárcel el latifundista Jerónimo Alves Amorim, acusado de ser el inductor del homicidio del presidente regional del Sindicato de Trabajadores Rurales, Expedito Ribeiro de Souza. La noticia de la condena ha sido acogida con gozo por los más de quinientos "Sin Tierra" que se encontraban concentrados ante la sede del tribunal. Según el sacerdote y abogado Henri Burin des Roziers, letrado de la Comisión Pastoral de la Tierra, esta condena puede abrir una nueva fase en el respeto de los derechos humanos y ofrecer esperanzas de que en Brasil se pueda terminar con la impunidad de la que, actualmente, suelen gozar los poderosos.

Henri Burin des Roziers, en especial, cuyo nombre figura en una lista de personas amenazadas de muerte en el estado amazónico de Pará , ha sido objeto de una campaña de difamación en la prensa local.

El 12 de febrero 2005, dos pistoleros mataron a la monja estadounidense Dorothy Stang, de 74 años, en Anapú, otro municipio de Pará, Al día siguiente del asesinato por sicarios de la misionera estadounidense , el nombre de Burin des Roziers volvió a ser mencionado en una lista de personas a ser asesinadas. El precio por su muerte fue fijado en 100.000 reales (30.000 euros), la tarifa más cara de la lista. Según la investigación, quienes ordenaron la muerte de Stang habían prometido 50.000 reales (unos 19.000 dólares) a los ejecutores.

Según la Orden de los Abogados de Brasil el padre francés Henri Burin dez Roziers es la próxima persona "marcada para morir" en el estado amazónico de Pará. Desde entonces, Henri Burin des Roziers fue puesto bajo protección policial.

* Par délibération du 23 mai 2005. LISTE ALPHABETIQUE DES MEMBRES DU JURY : Me Brigitte AZEMA-PEYRET, (Commission juridique Amnesty International), b.azemapeyret@free.fr , Ms Julia BATEMAN, vice-président de l'IDHAE (IDHAE), , Me John BIGWOOD, bâtonnier de l'Ordre (Bruxelles), Me Raymond BLET, IDHBB, (Bordeaux), Me Thierry BONTINCK (Bruxelles), Mr le Bâtonnier Jean-Marie BURGUBURU, bâtonnier de l'Ordre.(Paris), M. le bâtonnier Robert DE BAERDEMAEKER, dauphin de l'Ordre , Me Nicole DEHRY, IDHBP (Paris), Me Manuel DUCASSE, Bâtonnier désigné de l'Ordre des Avocats du barreau de Bordeaux , (Bordeaux), M. le bâtonnier Bertrand FAVREAU, Président de IDHAE, (IDHAE), M. le bâtonnier Georges FLECHEUX, Président de l'IDHBP (Paris), Me Philippe FROIN, Vice-président de l'IDHBB, (Bordeaux), Me Marie France-GUET, IDHBP.(Paris), Me Wojciech HERMELINSKI, President of Polish Bar Human Rights Institute, vice-président de l'IDHAE (IDHAE), Me Frédéric KRENC, Secrétaire général de l'Institut des Droits de l'Homme du Barreau de Bruxelles, Me Nathalie KORCHIA, IDHBP (Paris), Me Pierre LAMBERT, Président de l'Institut des Droits de l'Homme du Barreau de Bruxelles (Bruxelles), Me Christophe PETTITI, Secrétaire général de l'Institut des Droits de l'Homme du Barreau de Paris (IDHAE), Me Michel PUECHAVY, IDHBP.(Paris), Me Georges-Albert DAL, Président de l'Institut des Droits de l'Homme du Barreau de Bruxelles (Bruxelles), Me Hélène SZUBERLA, Vice-président honoraire de l'IDHBB, (Bordeaux).

